

3200

5748

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER-ES

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO

Engº Agrº Cleber Silveira Pinto

OUTUBRO/1972

VITÓRIA/ES.

Coordenadoria de Estratégia
Metodológica - Departamento
de Operações - ACARES

3200
59u
972
5748

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO



1. CONCEITO:

Há necessidade de se introduzir técnicas novas na comunidade (evidenciadas pelo estudo da realidade rural), mas não se sabe se estas técnicas se adaptam bem à comunidade. Há agricultores capazes de serem suficientemente discretos e esclarecidos.

Não é usada para ensino direto, mas para comprovar a conveniência de introduzir os resultados de experimentos efetuados em condições diferentes, ou sua adaptação à agricultura local, ou ainda para comprovar a viabilidade de explorações que obtiveram êxito em outros locais.

É fechada ao público. Serve para auto-treinamento dos técnicos.

2. LOCALIZAÇÃO:

O local não deve ser muito visível ao público; porém, de fácil acesso para o técnico.

3. TAMANHO:

Devem permitir observar a eficiência em termos econômicos para o local. O tamanho será em função da tecnologia a ser introduzida e do tipo da exploração em foco.

4. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

Na instalação e condução da unidade de observação, o técnico precisa usar determinados materiais e equipamentos. Deverá verificar se esse material existe no local em quantidade suficiente e qualidade necessária. Se não há, verificar como e quando consegui-lo, para que esteja em mãos no momento preciso.

Considerar a viabilidade de financiamento ou de envolver firmas comerciais, cooperativas, prefeituras, etc, no fornecimento de materiais e equipamentos para a U.O.

5. ANOTAÇÕES:

- Início.
- Término.
- Gastos com material e mão de obra.
- Resultados físicos e econômicos.

6. ELABORAÇÃO DO PLANO - Considerer:

- Objetivo.
- Tamanho.
- Atividade e épocas.
- Orçamento.
- Treinamento do executor da unidade.
- Visitas de observação (do técnico).

7. SELEÇÃO DO AGRICULTOR EXECUTOR:

- a) Receptividade às orientações.
- b) Nível educacional elevado, a fim de compreender a verdadeira finalidade da Unidade de Observação, sem divulgá-la nem responsabilizar o técnico por possíveis fracassos.

8. SUPERVISÃO:

- a) Visitas de observação ao executor e à unidade.
- b) Visitas de observação para verificar anotações.

9. REGISTROS:

Além das anotações destinadas à elaboração de relatórios, obter informações de dados pessoais (nome, endereço, área plantada, épocas, etc)

Damos algumas sugestões para anotações importantes:

a) Fórmula para anotação de ocorrências:

Unidade de Observação _____				
Nome do Proprietário _____				
Nome do Observador _____				
Nome da Propriedade _____				
Localidade _____				
Distrito _____ Município _____				
Iniciada em _____ Terminada em _____				
Anotações:				
<table border="1"><thead><tr><th>DATA</th><th>O C O R R Ê N C I A S</th></tr></thead><tbody><tr><td> </td><td> </td></tr></tbody></table>	DATA	O C O R R Ê N C I A S		
DATA	O C O R R Ê N C I A S			

b) Fórmula para resumo de despesas:

A - <u>INSUMOS:</u>	
- Sementes selecionadas	quilos à Cr\$ Cr\$
- Corretivos	quilos à Cr\$ Cr\$
- Sulfato de amônia	quilos à Cr\$ Cr\$
- Superfosfato	quilos à Cr\$ Cr\$
- Cloreto de potássio	quilos à Cr\$ Cr\$
- Aldrim	quilos à Cr\$ Cr\$
-	
-	
-	
-	
B - <u>PREPARO DO SOLO E PLANTIO:</u>	

B - PREPARO DO SOLO E PLANTIO:

- Limpeza do terreno	horas	à Cr\$	Cr\$
- Aração	horas	à Cr\$	Cr\$
- Gradeação	horas	à Cr\$	Cr\$
- Calagem	horas	à Cr\$	Cr\$
- Adubação	horas	à Cr\$	Cr\$
- Plantio	horas	à Cr\$	Cr\$

C - TRATOS CULTURAIS:

- Adubação em cobertura	serviços	à Cr\$	Cr\$
- Cultivos (3 vezes)	serviços	à Cr\$	Cr\$
- Defesa fitossanitária	serviços	à Cr\$	Cr\$

D - COLHEITA E ENSACAMENTO:

- Colheita, debulha e ensa camento	serviços	à Cr\$	Cr\$
- Transportes internos	serviços	à Cr\$	Cr\$

E - CUSTO TOTAL: Cr\$

F - PRODUÇÃO : sacos à Cr\$ Cr\$

G - LUCRO LÍQUIDO: (F - E) Cr\$

10- UTILIZAÇÃO:

a) Colher resultados de cada fase do desenvolvimento da unidade, para comparação.

b) Basear-se neles para planejar e instalar futuras Demonstrações de Resultados ou Unidades de Demonstração.

11- VANTAGENS:

a) Constitui um resultado local de viabilidade ou não daquela técnica que se preconiza.

b) Poderá tornar-se no futuro, conforme o resultado, uma fonte de divulgação técnica.

- c) Faz com que o técnico tenha mais segurança e desenvolvendo sua auto-confiança.
- d) Serve como base para instalações de D.R e U.D.
- e) Fornece valiosa informação sobre custo operação.

12- LIMITAÇÕES:

- a) O técnico tem que estar atento.
- b) Requer muito tempo do técnico.
- c) Não é fácil encontrar agricultores para instalar a U.O.
- d) O método pode ser afetado por fatores fora dos controles humanos.

Engº Agrº Cleber Silveira Pinto

BIBLIOGRAFIA:

- Reunião de Metodologia - ABCAR - Teresópolis -RJ - Agosto/1967
- Manual de Metodologia - Osmar Ribeiro - Viçosa- MG - 1971

CSP/mjp